



ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTO EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

Dionísio Chiaratto Filho

Médico. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-7219-2871>
E-mail: chiaratto@hotmail.com

Rosieli Alves Chiaratto

Doutora em Odontologia. Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-1580-084X>
E-mail: rosieli@unifaema.edu.br

Lucas Rafael dos Santos

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
Orcid-Id: <https://orcid.org/0000-0002-6581-4086>
E-mail: lucas.rafael@unifaema.edu.br

Thays Dutra Chiarato Veríssimo

Mestre em Teologia. Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
Orcid-Id: <https://orcid.org/0000-0003-4600-1458>
E-mail: enfermagem@unifaema.edu.br

Submetido: 31 out. 2022.

Aprovado: 10 nov. 2022.

Publicado: 25 nov. 2022.

E-mail para correspondência:

lucas.rafael@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) representa uma base assistencial em saúde fundamental para a sociedade, uma vez que está inserido em diversas cidades do país. O SAMU tem sua importância evidenciada através do seu papel como organizador da rede de atenção, dando estruturação aos serviços de saúde e servindo como porta de entrada do paciente aos sistemas públicos de urgência e emergência ⁽¹⁾.

O SAMU atua no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), que representa uma fase crucial para saúde do paciente, especialmente em uma situação de urgência. O APH deve ser compreendido como qualquer tipo de assistência direta ou indireta que busca estabilizar o paciente ao máximo até a sua internação hospitalar. Durante o APH, o SAMU desempenha diversos tipos de assistências, na dependência da qualificação e competência dos profissionais em atendimento, tais como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem ⁽²⁾.

Dentro da rotina de atendimento do SAMU, uma das assistências realizadas é a administração de medicamentos, através do profissional de enfermagem.

Toda administração de medicamentos deve ser realizada de maneira segura, pois os erros podem causar sérios danos aos pacientes, especialmente em uma situação de urgência na qual a maioria dos fármacos possui grande potencial, em função da necessidade rápida da farmacodinâmica.

Com isso, cresce a preocupação a respeito das falhas comuns durante os atendimentos do SAMU, que precisam ser evitadas pontualmente ⁽³⁾.

Dentro desses fatores, o presente estudo foi embasado pela seguinte problemática de pesquisa: A administração segura de medicamentos pode ser comprometida durante a assistência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência?

As hipóteses foram de que a assistência do SAMU pode estar permeada de agentes estressores e agentes físicos que podem comprometer a administração segura de medicamentos.

Esse estudo vê-se justificado nos fatores de aperfeiçoamento em saúde que devem fazer parte da vida profissional, especialmente quando se aborda a temática da administração segura de medicamentos, como algo comum e rotineiro para a equipe de enfermagem, mas que ainda assim é passível de falhas que podem ser cruciais para a evolução do paciente. Nesse sentido, a abordagem do assunto se mostra relevante para a verificação dos aspectos fundamentais a serem observados pelos profissionais durante a assistência prestada pelo SAMU.

Objetivos

O objetivo primário dessa pesquisa foi compreender a administração segura de medicamento dentro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Especificamente, os objetivos da pesquisa foram: 1 – Conhecer o SAMU; 2 – Identificar os pontos essenciais da administração segura de medicamentos; 3 – Compreender as especificidades apresentadas na rotina de atendimento do SAMU.

Metodologia

Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura abrangendo a administração segura de medicamentos no SAMU. Foi utilizada uma análise interpretativa das literaturas, onde os dados foram colhidos por natureza qualitativa.

Para alcançar os objetivos propostos foram consultadas as bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e de Periódicos Online, sendo utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde: SAMU, Serviços de Atendimento de Emergência e segurança do paciente.

Como critérios de inclusão, a pesquisa recorreu a artigos científicos publicados nos últimos dez anos (2012 e 2022), em língua nacional ou estrangeira, disponíveis nas bases

de dados e coerentes com a proposta da pesquisa, sendo excluídas as bibliografias publicadas anteriormente a 2012 e em desconformidade com o estudo.

Os resultados foram apresentados de maneira dissertativa.

Resultados e Discussões

A administração segura dos medicamentos é uma preocupação importante dos órgãos nacionais e internacionais de saúde, possuindo inúmeros estudos dentro do meio científico. A Organização Mundial de Saúde (OMS), constantemente promove ações que buscam incentivar a prática segura da administração de medicamentos, como em 2017 quando lançou o Desafio Global de Segurança do Paciente, com enfoque na temática da “Medicação sem danos” ⁽⁴⁾.

Toda essa atenção decorre da complexidade em que a administração de medicamentos está inserida, envolvendo ações como prescrição, dispensação, preparação e diluição do fármaco. Trata-se de ações que possuem características particulares e que precisam ser observadas pelos profissionais responsáveis. Além disso, um dos caminhos para minimização dos erros na administração de medicamentos é a padronização do processo, através do Check-list dos “certos” da medicação (medicação certa, dose certa, via certa, entre outros) ⁽⁵⁾.

Todavia, quando se observa a rotina de atendimento do SAMU verificam-se processos completamente diferentes dos que ocorrem em uma unidade hospitalar. Claramente, é possível destacar a compactação do espaço, a movimentação do veículo, o desconforto do profissional no gerenciamento da unidade móvel, a extrema agilidade necessária para realização de todos os processos, entre outros. Com isso, é possível evidenciar diversos riscos pelas quais a administração de medicamentos pode estar suscetível ⁽⁶⁾.

No entanto, ao abordar esse assunto não é possível deixar de enfatizar que os profissionais de saúde que atuam no SAMU são capacitados para tal, ou seja, esses profissionais conseguem ter o entendimento das particularidades da operação da unidade móvel. Tal aspecto não os exime de falhas, sendo importante então a constância na incorporação de capacitação e qualificação em saúde ⁽⁶⁾.

Sendo assim, observa-se que independentemente do local onde a assistência em saúde é prestada, deve-se sempre incorporar a educação permanente em saúde, tendo em

vista que essa metodologia se apresenta como um mecanismo fundamental para corrigir falhas operacionais da equipe de saúde. Nesse sentido, o SAMU precisa incorporar ações de educação permanente em saúde voltada para a administração segura dos medicamentos, pois somente assim é possível trabalhar a minimização dos erros que possam comprometer a saúde do paciente durante o APH ⁽⁴⁾.

Conclusão

Essa pesquisa procurou dimensionar a administração segura de medicamentos no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Observou-se que a administração segura de medicamentos é um tema de grande preocupação dos órgãos de saúde, tendo em vista que as falhas podem ser evitadas e suas consequências podem ser graves para o paciente. Também foi possível verificar que as especificidades do SAMU representam um ponto de atenção para a administração segura. No entanto, salienta-se que independentemente no local onde esse tipo de assistência é realizado, é importante que os profissionais sejam constantemente submetidos à educação permanente em saúde, que trabalhará em corrigir os erros e minimizar as falhas nesse sentido.

Espera-se que essa pesquisa possa orientar discentes e profissionais de saúde a respeito da importância da administração segura de medicamentos, especialmente durante o atendimento pré-hospitalar e nos serviços de atendimento de urgência.

Palavras-chave: SAMU; serviços de atendimento de emergência; segurança do paciente.

Referências

1 Silva NC, Nogueira LT. Avaliação de indicadores operacionais de um serviço de atendimento móvel de urgência. *Cogitare Enfer.* 2012;17(3):471-477.
<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v17i3.29287>

2 Adão RDS, Santos MRD. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. *Rev Min de Enfer.* 2012;16(4):601-608.

3 Camerini FG, Silva LD, Mira AJM. Ações de enfermagem para administração segura de medicamentos: uma revisão integrativa. *Rev de Pesq Cuid e Fund Online.* 2014;6(4):1655-1665.



4 World Health Organization (CH). Geneva: WHO; c2018 [cited 2018 Jun 08]. Patient Safety: global launch of WHO's third global patient safety challenge - medication without harm; [about 1 screen].

5 Pinheiro TS, Mendonça ÉT, Siman AG, Carvalho CA, Zanelli FP, Amaro MDOF. Administração de medicamentos em um serviço de emergência: ações realizadas e desafios para práticas seguras. *Enfer em Foco*. 2020;11(4):174-180.

6 El Hetti LB, Bernardes A, Gabriel CS, Fortuna, CM, Maziero VG. Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Rev Elet de Enf*. 2013;15(4):973-82. <https://doi.org/10.5216/ree.v15i4.24405>